



## INOVAÇÃO NAS UNIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DE FRUTOS SECOS

A Hidro-Ibérica acredita que a produção de frutos secos terá de ser acompanhada pela instalação de unidades de processamento dentro ou próximo da exploração agrícola. Para tal, a empresa especializada em sistemas de rega criou uma nova vertente de negócio destinada a instalar unidades fabris de limpeza e despelagem de frutos secos.

### I. Frutos Secos: Oportunidades para um cluster em ascensão

Os frutos secos apresentam-se como culturas de oportunidade e em expansão, estando a seguir um percurso de crescimento excepcional em Portugal, conquistando cada vez mais mercados internacionais. Nos anos mais recentes, temos assistido a um crescimento acentuado da procura por frutos secos: na produção, com novos produtores, novas

áreas e, agora, com o aparecimento de novas unidades de transformação.

O sector dos frutos secos tem revelado um dinamismo muito forte, reflectindo-se em novas plantações. Nos últimos cinco anos verificou-se, em Portugal, um aumento na ordem dos 50% da área plantada de frutos secos. Assistimos praticamente ao duplicar da área de amendoal em Portugal, muito por força do grande investimento que se está a fazer

na bacia do Alqueva, impulsionado pela disponibilidade de regadio. A área de noz também cresceu substancialmente e

Frutos Secos	Superfície (2020)	Produção (2020)
Amêndoa	52.344 ha	31.610 ton
Avelã	324 ha	213 ton
Noz	5.397 ha	5.111 ton

Fonte: INE



Frutos Secos	Maiores produtores do Mundo
Amêndoa	EUA, Espanha, Irão, Marrocos
Noz	China, EUA, Irão, Turquia
Avelã	Turquia, Itália, Azerbaijão

a avelã continua em franco crescimento. Muitos agricultores trocaram os cereais de pastagem por frutos secos, devido essencialmente à valorização que estes têm no mercado mundial e também pela procura nos mercados interno e mundial. Muitos agricultores, maioritariamente jovens, estão a entrar nesta área pela primeira vez, havendo muitos fundos de investimento neste sector, o que nos leva a assistir a um pulsar forte destas culturas por todo o País.

No que respeita aos volumes de produção, tem-se vindo a constatar um aumento significativo da produção por hectare, resultante da introdução de variedades geneticamente melhoradas e com um maior potencial produtivo, associado a um maneio cuidadoso e, também, ao recurso à agricultura de precisão.

A água é determinante para todo o sector agrícola e nesta fileira não é excepção. Atendendo ao actual período de seca que estamos a viver, e tendo em conta as culturas em análise, trata-se de um dos factores críticos, a par dos fitofármacos, adubos, podas e colheitas (mecanizadas), entre outros.

Os preços de mercado dos frutos secos tendem a crescer de uma forma gradual. Contudo, o valor do produto em modo biológico é normalmente valorizado quase para o dobro, sobretudo na amêndoa, noz e avelã. Estamos a falar de uma valorização muito significativa, o que torna este produto muito atractivo, sobretudo para exportação, em mercados como o europeu. A produção de frutos secos em Portugal, em modo biológico, é quase toda escoada para o mercado externo, para os países do Norte da Europa, com destaque para a Alemanha e Dinamarca.

Portugal exporta mais de 100 milhões de euros de frutos secos e tendencialmente virá a exportar cada vez mais. É fundamental que Portugal passe a ser visto pelos importadores e pelos consumido-

res como um *cluster* de frutos secos de qualidade, associado a alta produtividade e onde a valorização do produto final pode fazer a diferença face a outros mercados.

Portugal apresenta vantagens competitivas quando comparado a outros países produtores, nomeadamente ao nível das questões ambientais e edafoclimáticas. O mercado actual acompanha as tendências das dietas alimentares, cada vez mais baseadas em proteína vegetal, o que tem vindo a fazer crescer o consumo de frutos secos. O potencial de crescimento do sector dos frutos secos em Portugal é exponencial e terá, certamen-

te, também um impacto muito positivo no consumo interno.

## II. A importância de dotar as explorações agrícolas de frutos secos com unidades fabris

Urge a necessidade de um acompanhamento no investimento industrial associado ao *cluster* dos frutos secos, tendo em conta os 100.000 hectares de frutos secos que já estão plantados em Portugal.

A área de plantação de frutos secos irá continuar a crescer e, por isso, torna-se fundamental começar a instalar pequenas unidades de transformação indus-





trial junto da produção. Estas unidades fabris permitem uma valorização do produto final, melhorando a sua qualidade e transformando-o, de forma a ser colocado no mercado nacional ou internacional.

Nos mercados externos, é essencial que a fileira nacional seja vista como um cluster ligado à qualidade e a uma alta produtividade sustentável, à semelhança do que foi feito na última década no sector dos azeites.

A produção de campo terá de ser acompanhada por unidades de processamento que permitam garantir mais valor acrescentado ao produto, colhido em fresco e que necessita de ser imediatamente tratado para evitar que mais tarde ganhe bolores e odores desagradáveis, que se traduzem em perdas económicas consideráveis.

Uma cuidada despелagem (remoção da casca mais exterior), secagem e armazenagem dos frutos secos evita a fermentação dos mesmos. Este tratamento pós-colheita do produto, nomeadamente a despелagem e a secagem, são fundamentais para garantir uma boa qualidade do produto final e permitir a sua valorização. Estas intervenções pós-colheita são responsáveis por garantir a qualidade do fruto seco, segurança alimentar, composição nutricional, características

físicas e sensoriais, bem como a carga microbiana, evitando a existência de fungos produtores de microtoxinas, cuja presença se pretende reduzir.

No caso concreto da amêndoa, a sua casca mais exterior (capota), que representa cerca de 50% do fruto, deve ser removida imediatamente após a colheita (em Agosto e Setembro). A capota da amêndoa, também denominada cascação ou casca verde, consiste no epicarpo e mesocarpo do fruto da amêndoa e tem uma composição química cujo valor nutricional e palatabilidade é muito interessante para a alimentação animal de ruminantes, entre muitas outras valências.

Quais são os novos desafios deste sector? É necessário reforçar o investimento nesta área, permitindo a transformação dos produtos por forma a criar mais valor na fileira dos frutos secos, embora já se comece a sentir alguma dinâmica agroindustrial em Portugal com o aparecimento de unidades fabris, nomeadamente para a amêndoa, noz e avelã.

Estas unidades de transformação do produto podem começar por ser pequenas unidades de despелagem (remoção da primeira casca verde da amêndoa ou noz), secagem, calibragem, laminagem, embalamento, refrigeração, etc. que garantam uma melhor qualidade do fruto

seco, criando uma mais-valia no produto final, aumentando o seu valor económico e assegurando uma maior alternativa de escoamento.

Com a instalação destas unidades de transformação de frutos secos, os produtores, as organizações de produtores (OP) e as associações de produtores de frutos secos tornam-se cada vez mais competitivas. O seu produto final é de melhor qualidade, tem um preço superior e, conseqüentemente, apresenta uma garantia de escoamento do produto mais rápida e valorizada.

Estes projectos de unidades fabris de despелagem e secagem são, a par de outros, comparticipados no âmbito de candidaturas a fundos comunitários, pelo que são investimentos que acabam por obter um retorno muito interessante, em comparação com outros investimentos.

A Hidro-Ibérica continua a apostar forte no crescimento da parceria com os seus clientes e acredita que a produção de frutos secos terá de ser acompanhada pela instalação de unidades de processamento a implantar dentro ou próximo da exploração agrícola.

Para tal, a Hidro-Ibérica criou uma nova unidade de negócio destinada a instalar unidades fabris de limpeza e despелagem de frutos secos, consistindo numa







representação das marcas GARRIGA e ESTUPIÑA, dois fabricantes/industriais catalães, com largos anos de experiência nesta área e inúmeras unidades instaladas na Europa e algumas em Portugal, com dimensões que vão desde as pequenas unidades (500kg/h), às médias unidades (1000kg/h) e às grandes unidades de processamento (2.000 a 4.000kg/h ou maiores). A Hidro-Ibérica e a sua equipa de técnicos, em articulação com estes fabricantes, dimensiona, projecta e instala unidades de processamento em função das necessidades do cliente.

### III. Hidro-Ibérica: Um pouco da nossa essência

A Hidro-Ibérica exerce a sua actividade de comercialização, montagem e assistência de sistemas de rega desde 1988 em Portugal, Espanha, Angola e Moçambique. O seu posicionamento forte no mercado é representativo da sólida experiência em soluções para a agricultura, não só pela gama de produtos comercializados – Pivots (RKD), Gota-a-Gota, Regas de Cobertura, Drenagem, Plantas/Plantação e Centrais Fotovoltaicas – mas, sobretudo, pela prestação de serviços de consultoria para as áreas de

hidráulica e regadio, projecto, comercialização, montagem, assistência técnica pós-venda e implementação “Chave na Mão” em olival, amendoal, avelal e vinha.

A experiência e campo de actuação acompanham o percurso completo, desde o início de um projecto até à montagem de sistemas de rega e à sua assistência técnica. Há uma tradição de apoio total e personalizado aos clientes, assumindo-os como parceiros de negócio.

Ao longo da última década, expandimos a gama de serviços à disposição do cliente, criando um conceito de “Chave na Mão”, que consiste em planear e executar todo o processo: projecto, rede de rega, mobilizações de solo, fornecimento de plantas e serviço de plantação.

O acompanhamento agrícola proporcionado pela Hidro-Ibérica começa mesmo antes da instalação da cultura no campo e continua ao longo da vida útil desta, com visitas periódicas ao campo, colheita e estudo de solos e de material vegetal, recomendação nutricional, prevenção e controlo de pragas e doenças, estudo da flora silvestre e posterior recomendação de herbicidas e métodos de aplicação, bem como disponibilizando apoio aos

funcionários residentes na exploração, com contacto telefónico permanente.

O facto de sermos uma empresa PME familiar permite-nos versatilidade e agilidade, indo ao encontro das expectativas dos agricultores, jovens agricultores e empresários para, em conjunto, conseguirmos concretizar os objectivos traçados. Somos detentores da certificação de qualidade norma ISO 9001. A formação contínua dos nossos técnicos nas áreas agronómica, mecânica e electrotécnica, é uma das preocupações e prioridades da empresa, pois acreditamos na necessidade da actualização permanente, com informação sobre as novas tecnologias, soluções e produtos que satisfaçam as necessidades reais. O facto de trabalharmos com equipas mistas, compostas por técnicos muitos jovens e técnicos séniores, permite-nos beneficiar da experiência e sabedoria de uns e da abertura à inovação e energia dos outros.

A Hidro-Ibérica está atenta, é moderna e acompanha os interesses dos seus clientes e, portanto, a instalação de unidades de transformação de frutos secos representa mais um passo na lógica do bom serviço prestado, que culmina em clientes bem servidos e confiantes nos resultados que a Hidro-Ibérica ajuda a proporcionar.●

**Alexandre Castilho,**  
director geral da Hidro-Ibérica

